

Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista

A Biblioteca Municipal



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras

Composição e Impressão: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 96167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

As Louças de Barcelos

O FENÓMENO DA EMIGRAÇÃO

preocupa o Governo



Retoque e piniura em figuras ou louça de barro

tas, processos nos tribunais, tentativas de encerramento das pequenas fábricas populares...) e, quem se opõe?

f) — A indústria das louças de Barcelos, como toda a produção popular do País, como todo o artesanato nacional, não goza de qualquer protecção oficial nem é considerada indústria caseira, mesmo que na oficina trabalhem apenas os proprietários. Por isso, é obrigada a determinadas condições a que tem de dar cumprimento. Muitos destes louceiros não estão em condições de poderem cumprir estas determinações que a Circunscrição Industrial impõe. Por este motivo, muitos destes artistas têm emigrado para a França e outros mais se dispõem a fazer o mesmo. Será esta a melhor maneira de evitar a emigração? Quando se tomarão medidas de maneira que todos possam cumprir e viver?

g) — Há certos trabalhos que estão condicionados (o grês, a porcelana, os azulejos e muitos outros). Por este motivo, o Grémio dos Industriais de Cerâmica, já obrigou a fechar uma fábrica da Lama onde apenas trabalhava o proprietário que àquele género de fabrico se dedicava desde criança. Na verdade, uma fábrica popular, apenas com um artista (o proprietário), pode fazer sombra à grande indústria?! Forte mania da perseguição! Assim se impede a iniciativa particular, até mesmo a popular...

h) — Tem-se dito e redito que há extrema necessidade de legislação adequada para a indústria popular e em especial para a da arte popular. No entanto, toda ela continua a vegetar, sem organização nem disciplina.

i) — É sabido que a legislação corporativa e de previdência não está bem adequada à indústria das louças populares, no entanto, ainda nada se modificou e tudo continua mal, com prejuízo para a arte popular e para os próprios organismos de previdência.

j) — Criaram-se os centros de artesanato para defesa da arte popu-

(Continua na 2.ª página)

Temos de andar para a frente ... e depressa

É sonho velho do Centro do Artesanato de Barcelos, restaurar o fabrico das louças existentes e aperfeiçoar a produção actual. Para isto, tem a sua Direcção trabalhado na criação de uma escola prática apropriada e pedido a revisão de toda a legislação aplicada às indústrias populares.

Mas o tempo passa sem que nada se concretize e a louça de Barcelos vai-se afundando cada vez mais. A desorganização progride, a confusão impera e a miséria não nos deixa. É necessário corrigir os erros, a laboração piora, a ignorância prolifera que nem bacilos em caldo de cultura, e a arte afunda-se.

Até quando esta apatia?

Os pedidos de providências para combater todos estes males caminham a passo tão lento que, quando forem atendidos já será tarde, já estarão ultrapassados pelo tempo, e assim jamais acompanharemos o progresso das outras nações. Para vermos até que ponto isto é verdade, passemos de relance pelo que se tem passado com preferência às louças de Barcelos:

a) — Com o primeiro contrato colectivo de trabalho acabou-se com o ensino profissional. Apontámos o erro e o perigo que daí viria, mas ninguém nos quis ouvir.

b) — Com o correr do tempo notou-se que, com a falta da educação profissional, estavam a desaparecer os artistas e em vez de se criarem modelos começou a recorrer-se ao plágio. E também se continuou a não ligar importância. Até houve quem me respondesse que eram habilidades...

c) — Agora vemos as fábricas a reproduzirem trabalhos de outras regiões e a produzirem trabalhos incaracterísticos, sem qualquer ex-

pressão local. Daqui a pouco, as louças de Barcelos não são de Barcelos. E parece que Barcelos ainda se não preocupa demasiado...

d) — De início, os fabricantes das louças de Barcelos não eram obrigados a entrar para o Grémio dos Industriais de Cerâmica. O Grémio era só para aqueles que possuíssem fornos de capacidade superior a 30 m³; assim o compreenderam os primeiros legisladores que não viam qualquer interesse ou vantagem em misturar a indústria popular com a poderosa indústria mecânica e estandardizada. Mas o Grémio tanto andou e tanto trabalhou que conseguiu que todas as fábricas fossem obrigadas a inscrever-se ali. Ninguém viu o erro nem o perigo. Ninguém se opôs.

e) — Agora o Grémio já vai fazendo o sangue (cotização pesada, mul-

(Continua na 2.ª página)

DR. NUNO BARROSO

Amanhã, deve visitar Barcelos o Ex.mo Senhor Dr. Nuno Barroso, ilustre Subchefe do Protocolo do Ministério dos Estrangeiros, que vem trazer um importante óbulo destinado a auxiliar a reconstrução do Asilo de Velhos a cargo da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

S. Ex.a será recebido nos Paços do Concelho, pelas 10 horas, em sessão presidida pelo Ex.mo Governador do Distrito.

Depois de saudado pelo Senhor Presidente da Câmara, usará da palavra o Senhor Dr. Nuno Barroso,

para expôr os motivos da sua oferta, que será agradecida pelo Provedor Dr. José Gualberto de Sá Carneiro.

A sessão será encerrada pelo Senhor Governador Civil.

As 19 horas, será rezada na Igreja Matriz missa de sufrágio pela alma da bondosa senhora que foi D. Elvira Barroso, avó do Senhor Dr. Nuno Barroso.

Por fim, será visitado o novo bloco do Hospital, de cujo terraço, as Autoridades e os convidados poderão inteirar-se da amplitude das obras em curso e das projectadas.

Foi recentemente aprovado em Conselho de Ministros o texto do decreto-lei que cria o Secretariado Nacional da Emigração, medida esta que revela a grande e constante preocupação que ao Governo vem causando aquele fenómeno. Algumas importantes decisões foram já tomadas, como é do conhecimento público, destinadas a facilitar a vida dos nossos compatriotas radicados no estrangeiro, muitos deles em condições precárias e quantas vezes em situação ilegal. O decreto-lei agora aprovado transcende, porém, tudo quanto — e foi muito — até agora se fez. É como que o cume do monte de decisões tomadas anteriormente pelo Governo.

Reconheceu este a urgente necessidade de intensificar as medidas destinadas não só a procurar criar condições de fixação no País aos que dele possam pretender afastar-se — tantas vezes a caminho de amargas decepções — como ainda a disciplinar e canalizar as correntes migratórias, nomeadamente para as províncias ultramarinas e a estabelecer toda uma rede de apoio aos emigrantes, onde quer que se encontrem.

Assente a necessidade de encarar os fenómenos da emigração na perspectiva dos problemas sociais e no enquadramento da política nacional de emprego, foi o Ministro das Cor-

porações e Previdência Social designado pelo Presidente do Conselho como Coordenador dos Assuntos de Emigração.

A primeira medida tomada consistiu na criação de um Gabinete encarregado de estudar e propor superiormente um plano de acção a levar a efeito neste domínio, com vista a coordenar os diversos serviços dotados de competência na matéria e a definir os objectivos da política nacional de emprego.

Entende-se, além do mais, que é da mais alta prioridade canalizar de preferência para as províncias ultramarinas os excedentes de mão-de-obra metropolitana no que tem uma palavra fundamental a dizer o Ministério do Ultramar.

Reconhece-se ainda que, relacionando-se a emigração com a problemática da política nacional de emprego, não se torna possível regularizar o sector sem que nesse domínio sejam tomadas medidas francamente positivas, em colaboração com as entidades a que tal política tem estado afecta.

Haverá pois, que estabelecer a ligação entre os domínios da emigração e das migrações internas, nomeadamente, criando condições menos propícias ao êxodo da população rural para os grandes centros urbanos, através de uma política intensiva de fixação.

De acordo com a planificação regional do III Plano de Fomento, é intenção do Governo estabelecer o ajustamento da economia à população por um processo gradual que permita contar progressivamente com maior número de colocações, mediante uma política racional de emprego e desta forma, corrigir os desequilíbrios regionais que se fazem sentir, empreendendo-se decididamente o desenvolvimento global do País.

As linhas atrás esquematicamente enunciadas mostram a gravidade e a amplitude dos problemas que cumprem solucionar. A sua simples apresentação parece bastante para justificar quer as preocupações do Governo, quer as medidas que vão ser tomadas e se iniciam com este diploma destinado a ser o ponto de partida para posteriores e necessárias reformas.

Uma das providências imediatas consiste na criação de um organismo inteiramente dedicado aos problemas da emigração considerados no seu sentido amplo, incumbido da

(Continua na 4.ª página)

2.a — Maria de Fátima Rocha de Sá Cardoso, de Vila do Conde.

3.a — Maria Adelaide Gil Correia, de Barcelos, que conquistou também a Taça Simpatia.

A todas as concorrentes foram atribuídos valiosos prémios, ofertas do comércio e indústria da nossa terra.

Colaboraram com brilhantismo os conjuntos de António Mafra e Académico «Os Alcaides».

Encerrou a FEIRA POPULAR dos Bombeiros Voluntários de Barcelos

Encerrou com verdadeira apoteose a Feira Popular de Barcelos que os briosos Bombeiros Voluntários da cidade, há mais de 2 meses, vinham explorando com o fim de conseguir fundos para a construção do seu novo Quartel.

No sábado, realizou-se com extraordinário brilhantismo o 1.º Concurso do Vestido de Chita, certamente cheio de côr, de luz e graciosidade.

Foram 23 lindas raparigas que desfilaram numa bem arranjada «passarelle», exibindo os seus vestidos de Chita perante mais de um milhar de pessoas e dum júri presidido por uma distinta Modista portuense, e composto pela também distinta modista barcelense, D. Maria Emilia Lisboa, pelos Srs. António Ferreira, em representação da organização, e António Augusto da Silva Costa, pelo «Jornal de Notícias» que patrocinou o certame.

As classificações das 3 primeiras concorrentes foram as seguintes:

1.a — Maria Teresa Leite de Barros, de Vila do Conde.

BARCELOS DIA-A-DIA

Comentário da Semana...

Há quem — não compreendendo a nossa isenção e imparcialidade — diga que temos a «mania» de dizer mal...

Não é verdade! Sentimo-nos radiantes, quando se nos oferece a oportunidade de dizer que isto ou aquilo está bem — bem entendido —, quando realmente há razão para exteriorizar a nossa satisfação, e esta seja comum aos interesses de Barcelos e sua gentes.

Não é por ironia que fazemos a afirmação de que a rubrica *Barcelos Dia-a-Dia* — em «Jornal de Barcelos» — é uma porta aberta, onde os barcelenses se habituaram já — e até muitas vezes, anonimamente — a fazer as suas reclamações, expondo os seus protestos, etc., etc., etc.

E o curioso é que são muitos os leitores interessados pelos problemas da nossa terra: uns por devoção ou carinho, outros por espírito colectivo. Uma grande parte da correspondência recebida vem daqueles que não possuem a coragem necessária para subscrever as suas ideias; e nós lá vamos expondo as suas opiniões válidas e úteis, por lhe reconhecermos a razão. Assim, transcrevemos alguns desses reparos, a fim de serem julgados pelos responsáveis dos destinos de Barcelos, a quem cumpre a sagrada missão de velar pelos interesses dos municípios.

— Não é novidade para ninguém a falta de iluminação na Praça D. Pedro V (antiga praça) agora transformada em armazém de materiais — que não estorvam nem prejudicam. O arvoredado da praça, durante a noite, oferece imagens sinistras, tornando-se já lugar de medo, para muita gente que ali tem de passar.

Efectivamente aquelas magostas árvores emprestam ao local uma fisionomia capaz de impressionar os mais afoitos, permitindo — não temos dúvida na afirmação — a infiltração dos autores do assalto de que foi vítima a casa comercial «Tomaz Araújo». Além disso, é uma vergonha, no centro da cidade, deixar de iluminar um local que ainda é de expectativa e de interesse para os barcelenses.

Urbanização da Zona da Nova Praça

Inúmeras vezes já nos temos referido à necessidade do respectivo plano de urbanização da zona do Novo Mercado, que veio abrir as mais amplas perspectivas de progresso e interesse à cidade e de tal modo, que é já comum a afirmação, tornar-se o local, num futuro próximo, uma autêntica sala de visitas, pelo seu contexto comercial.

Porém, como custa dizê-lo..., é uma das zonas cujo progresso ur-

Curso de Verão da OTAN

O «Curso de Verão da O.T.A.N.», reunido há dias na Praia do Ofir — Hotel do Pinhal — efectuou em 4 do corrente, em Barcelos, na Esplanada do Turismo, uma sessão de trabalhos.

A escolha da nossa Terra para a realização da referida sessão, deve-se à interferência do Representante do Delegado Português no Comité Científico da O.T.A.N., Ex.mo Sr. Professor Doutor Carvalho Guerra.

Denomina-se esta reunião «Nato Advanced Study Institute — Ofir-1970», e nela participam cientistas especializados em Astronomia originários dos países pertencentes à NATO.

Por LEAL PINTO

bano, continua a deixar muito a desejar e, caso curioso, donde nos chegam às mãos os mais justificáveis protestos de muita coisa, que afecta a vida doméstica e comercial daqueles que residem nas suas indicações. Desde a linguagem desahrida, até à presença incómoda dos burros com todos os seus efeitos nocivos, e à falta de higiene, são factos que continuam a verificar-se ali, sem que, segundo nos informa uma das grandes vítimas — o Sr. Cunha, Cabeleireiro — ninguém ponha termo àquela infernal e injusta situação.

— Chegou também, mais uma vez, às nossas mãos, uma carta dum município, da Rua da Barreta, cuja leitura gostaríamos de transcrever; porém, dadas as razões da falta de espaço, apenas transcrevemos alguns dos seus salientes aspectos.

O excesso de velocidade como alguns motoristas conduzem naquela rua, demasiada estreita. Para o movimento que tem, estaria certo um só sentido, pois constantemente se ouve o ranger dos travões, em casos de emergência.

— O local onde foi construída a cabine da Chenop, recuada uns metros do nível da rua, está-se a prestar, a poucas vergonhas e a sanitários públicos; muito especialmente onde estacionam as carroças e os burros, deixando no local os estigmas da sua incómoda presença.

O nosso estimado leitor tem caradas de razão!

Já há tempos alertámos quem de direito, nomeadamente a Comissão de Trânsito, da imprescindível necessidade de observar o perigo que a Rua da Barreta oferece ao trânsito rodoviário, com circulação nos dois sentidos. Brada aos céus tal permissão, sobretudo porque a rua é relativamente estreita, e não possui resguardo para os peões.

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas. — Bons preços. — Vende Fernando Valério de Carvalho. — Av. Combatentes da Grande Guerra. Telefone. 82583 — Barcelos

AUTOMOBILISMO

V Taça de Ouro da Póvoa de Varzim

PROVA DE CONDUÇÃO E PERÍCIA AUTOMOVEL

★
Sábado, 26 de Setembro

na Zona Desportiva da Póvoa de Varzim

AS LOUÇAS de Barcelos

(Continuação da 1.ª página)

lar; mas ao fim de quatro ou cinco anos, os centros ainda continuam sem organização capaz e muito longe de se poderem desempenhar bem da missão para que foram criados. Até quando?

l) — O Centro do Artesanato de Barcelos, no seu primeiro ano de vida viveu dias amargos porque o subsídio prometido para a sua criação não demorou 18 meses a ser-lhe entregue. Pois agora, o subsídio para diversas realizações urgentes já lhe foi concedido há mais de seis meses e ainda lá não chegou...

m) — Este subsídio referido, parte dele é para um catálogo dos trabalhos regionais projectado há mais de três anos...

n) — A escola para as louças de Barcelos, há um ano aprovada oficialmente, continua a aguardar...

Podíamos esgotar todas as letras do alfabeto em citações de casos à espera de realizações, devido... a quê? À burocracia? Ao desdém? Ao desinteresse? Não sei. O que sei é que todo o atraso nos envergonha e prende à miséria.

É necessário sacudir para longe esta letargia. É preciso, como disse um ministro, andar para a frente e depressa. Temos de dinamizar a vida da Nação.

Tenho aqui na minha frente um artigo de A. Borges de Castro publicado no jornal «O Comércio do Porto» de 11-3-69, em que se pede que se acabe com a rotina do tecnocrata que quer governar por detrás da cadeira do ministro e com a empataadora burocracia que tantas vezes encravam as iniciativas com exigências importunas e pareceres nem sempre objectivos.

«Não — porque não...», não é resposta nem atitude bastante para justificar a negativa ou uma simples indiferença. A ninguém é legítimo o estorvo do progresso e muito menos o impedimento da satisfação das necessidades sociais», diz L. A. em «A Voz do Minho» de 5 do mês corrente.

De nada adianta o trabalho de meia dúzia se dois ou três se derem à destruição. Muitas coisas ficam em meio ou acabam inglòriamente porque há mais quem destrua ou ponha obstáculos do que quem realize. Que cada um faça o seu exame de consciência para saber se a sua actividade é construtiva ou nefasta.

«UM HOMEM» — por Marcelo Caetano

A Secretaria de Estado da Informação e Turismo editou uma plaquete com as palavras proferidas pelo Sr. Presidente do Conselho, através da Rádio e da Televisão, no dia 27 de Julho último, comunicando ao País a morte do seu antecessor Prof. Doutor António de Oliveira Salazar.

CARTA DE BARCELINHOS

Em 15 de Novembro

Cortejo de Oferendas

em benefício dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos

Em 15 de Novembro próximo, como já noticiámos, terá lugar o cortejo de oferendas em benefício dos Bombeiros de além-rio, prestigiosa Corporação que à causa da Humanidade vem prestando todo um labor de sacrifícios e de abnegação num lema que só por si demonstra todo o valor altruista: *Vida por Vida*.

Em causa e justificando a necessidade deste cortejo de oferendas, está a reparação e ampliação do Quartel-Sede e o pagamento do edifício contíguo que as circunstâncias obrigaram a adquirir por ter sido a casa onde foi fundado, a 24 de Junho de 1921, o *Corpo de Salvação Pública Barcelinense — Bombeiros Voluntários*.

Vão decorridos 49 anos, vividos sempre no mesmo ideal de servir o público que, em circunstâncias trágicas da vida, reclama o auxílio rápido, desinteressado e pronto daqueles valorosos homens que, esquecidos de si mesmos e dos seus, percorrem as ruas das cidades, os caminhos das nossas aldeias e trepam as montadas, alheios à morte que tantas vezes os roda, levando-lhe a sua mensagem de paz e deixando-lhe a tranquilidade, depois de muitas horas de esforços desumanos e sacrifícios insuportáveis.

O Bombeiro é um homem que, no momento do seu alistamento voluntário, sabe que nada usufruirá como recompensa dos seus sacrifícios e perdas de tempo. Depois de tantas canseiras, ele precisa, porém, de um pouco de conforto em instalações condignas, o que aliás o comando e direcção procuram realizar.

Informaram-nos já que em várias freguesias as comissões de angariação de fundos e organização do cortejo estão já construídas, trabalhando com verdadeira dedicação para que resulte num expressivo êxito este cortejo que, além do fim financeiro em vista, proporcionará ao público barcelense um dia grande de festa pelo aspecto etnográfico e folclórico que o povo das nossas aldeias nos oferecerá juntando as suas dívidas à divulgação do seu poder engenhoso e das riquezas do artesanato.

As Comissões de Honra e de Trabalho estão também já constituídas, à frente das quais se encontram as altas individualidades do nosso distrito e concelho. No próximo número esperamos ser possível divulgar os seus nomes.

Todos nós compreendemos perfeitamente a necessidade e déver imperioso de colaborar e auxiliar os bombeiros Voluntários, e certos estamos de que não haverá uma só pessoa que negue a sua e talvez avultada dádiva e até a sua presença no dia do cortejo.

Cooperação dos nossos Bombeiros

Acedendo ao pedido de socorro para debelar o grandioso incêndio que se ateou nas matas de Santa Luzia, em Viana do Castelo, e que devastou uma larga dezena de quilómetros de zona florestal, cooperaram com as forças armadas durante muitos dias, com viaturas e piquetes de homens, os Bombeiros de Barcelinhos.

Grupo Folclórico de Barcelinhos

Participou num Festival Folclórico na cidade de Bragança, nos dias 5 e 6 do corrente, o Grupo Folclórico de Barcelinhos, que recebeu fortes aplausos pela sua brilhante exibição, divulgando o folclore minhoto e levando a conhecer algumas peças ricas do seu artesanato.

Iluminação pública

Aproxima-se a quadra invernos e começa a verificar-se a falta de iluminação pública em alguns locais de maior movimento de Barcelinhos, especialmente no Largo da Igreja, de confronto com o Largo do Tanque, sendo necessária a colocação de uma lâmpada.

Grupo Desportivo «Os Gales»

Disputando a I Divisão da A. F. de Braga, teremos novamente em actividade este grupo local. Possivelmente ainda fará esta época um campo próprio, para o que os seus directores trabalham intensamente, pois ocupavam o parque do Gil Vicente.

Aniversários

Festejou o aniversário natalício, no dia 30 de Agosto passado, o Sr. António Ferreira Longras, empregado da Moagem Vouga. — C.

EM PERELHAL



ROMARIA DE Nossa Senhora do Alívio

Nos dias 19 e 20 de Setembro abrihanada por 2 Bandas musicais

Externato Alcaides de Faria

SEXO FEMININO

Alvará N.º 214

Avenida Doutor Oliveira Selazar, 142 — Telefone 8 2 3 4 6

BARCELOS

Curso Liceal
e Curso Preparatório

Matrículas de 1 a 12 de Setembro



Agente em Barcelos:

ARMANDO FARIA FERNANDES

radiadores

FABRICO E CONSRTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Camilo 144 — Telefone 81961 • 8073 PORTO

Frangos - 23\$ kg. OVOS

Cooperativa Agrícola Vianense de Avicultores, S.C.R.L.

SEDE EM AFIFE / Telef. 91151

...do Produtor ao Consumidor

POSTOS DE VENDA AO PÚBLICO:

POSTO N.º 1	POSTO N.º 2	POSTO N.º 3	POSTO N.º 4
Viana do Castelo	BARCELOS	Viana do Castelo	Esposende
Rua d/Gramática n.º 74	Mercado Munic. Telef. 82974	Mercado Munic. Telef. 23851	Rua Narciso Ferreira Junto ao Mercado Telef. 89337

Coberturas e empenas

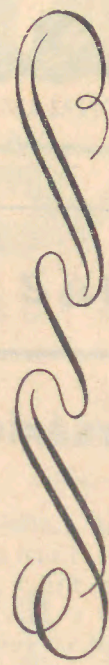
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213

RUA DO ALMADA 395 PORTO



APLIQUE AS SUAS ECONOMIAS NA COMPRA DE PROPRIEDADES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

Em Paço de Arcos, a 100 metros da Praia e da Estação de Caminho de Ferro, pode adquirir o seu Apartamento Mobilado com requintado bom-gosto e grande conforto.

Se o habitar, contemplará uma magnífica vista de mar e se lhe interessar usufruir o seu rendimento fará um bom investimento de capital porque se trata de uma zona de rápida valorização e desenvolvimento.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

Consulte nos e informe-se junto dos nossos 5 000 clientes. Só nós e eles o podemos informar convenientemente

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telef. 4 58 43 / 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21 / 22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Forge



OCULISTA

Técnico especializado
OFICINA PRÓPRIA

Rua D. António Barroso, 199
BARCELOS

Colégio D. António Barroso

Telefone 82511 — BARCELOS

Ensino Primário — Ciclo Preparatório — Ensino Liceal

MATRÍCULAS: Efectuam-se até 12 de Setembro (prazo normal)

Informações: Secretaria do Colégio e Lar de S. José

Professores especializados leccionam o 5.º ano por disciplinas (maiores de 18 anos) e 6.º e 7.º anos em cursos nocturnos e diurnos

Casa de Saúde de S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

Consultas Externas — Cirurgia — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Oftalmologia — às quintas-feiras às 9,30 horas.

Ouvidos, Nariz e Garganta — às quintas-feiras às 15,30 horas.

Neurologia — às terças-feiras às 11 horas e quintas-feiras às 15 horas.

Psiquiatria — todos os dias úteis às 11 horas.

Farmácia OLIVEIRA

TELEFONE 82820

Uma Farmácia para o servir

Avenida Combatentes da Grande Guerra

BARCELOS

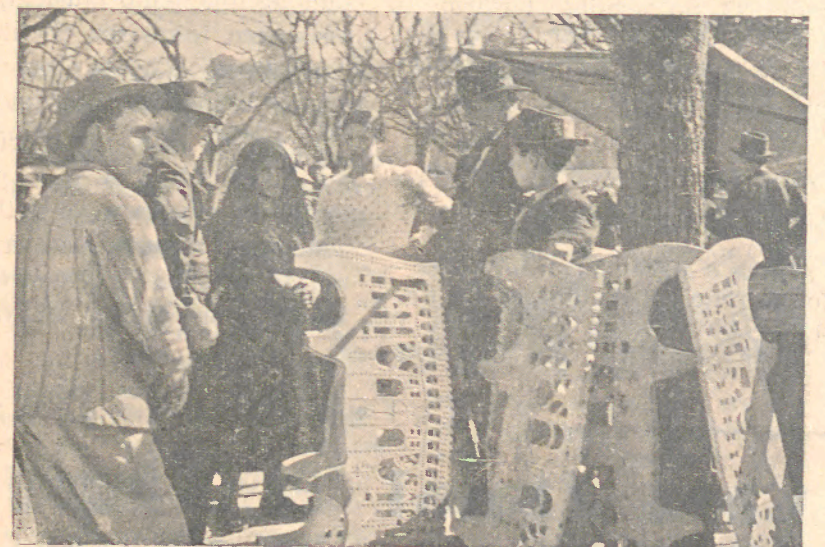
FEIRA POPULAR NA FEIRA

dos Bombeiros
Voluntários
de Barcelos

SORTEIOS

Hoje, pelas 22 horas, no recinto da Feira, terão lugar os sorteios do fogão a gás, frigorífico e bicicleta.

No caso de mau tempo o sorteio realiza-se na sede da Corporação.



JUGOS — Trabalho primoroso do nosso artesanato onde as formas geométricas tomam feição decorativa

Posto de Medicamentos de Gamil da Farmácia da ISABELINHA

GAMIL — Telefone 82538

Leia, assinie e divulgue o

Jornal de Barcelos



Redacção e Administração:
Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

CATOLICO E REGIONALISTA

Composição e Impressão:
EDITORA POVEIRA-Póvoa de Varzim
 Telefone 62257
 VISADO PELA CENSURA

II Exposição Avícola da Póvoa de Varzim

Sociedade

A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, em colaboração com o Grémio da Lavoura da Póvoa de Varzim e Clube Desportivo da Póvoa e o patrocínio de «O Comércio do Porto» e «O Lavrador», leva a efeito, por ocasião das festas em honra de Nossa Senhora das Dores, a II Exposição Avícola da Póvoa de Varzim.

de alfaias e máquinas agrícolas, com entrada livre. A taxa de ocupação é de 20\$00 por metro quadrado ou fracção.

Informações:—Prestam-se no Posto de Turismo ou pelo telefone n.º 64609 — Póvoa de Varzim.

Importante:— A Organização não se responsabiliza pela morte de aves ou deterioração de produtos e objectos expostos e as despesas de montagem, manutenção e transportes serão de conta dos expositores. Estes devem apresentar-se com os seus produtos e animais até ao dia 14 de Setembro, após o que se não assume a responsabilidade pela concessão de terreno. As alfaias agrícolas deverão ficar expostas até ao dia 11, às 24 horas.

ESQUEMA

I Secção — Económica; a) — Produção de ovos. b) — Produção de carnes.

II Secção — Recreativa; a) — Canoras. b) — Ornamentais.

III Secção — Comércio e Indústria; a) — Produtos biológicos e farmacêuticos. b) — Alimentação. c) — Material Avícola.

IV Secção — Cunicultura.

V Secção — Livros, revistas, jornais.

VI Secção — Filatelia e fotografia (temática — aves e animais de caipoira).

REGULAMENTO

A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, através do seu Serviço de Cultura e Turismo, organiza a II Exposição Avícola da Póvoa de Varzim, integrada nas festas em honra de Nossa Senhora das Dores, dando o enorme êxito atingido no ano pretérito.

Inscrições:— Todos os expositores deverão fazer as suas inscrições, devolvendo o boletim anexo, até ao dia 10 de Setembro, pelas 17 horas, ao Posto de Turismo desta vila. No acto da inscrição liquidará o custo da área que pretende ocupar, à taxa de 20\$00 por metro quadrado ou fracção.

Local da Exposição:— A exposição será montada no Pavilhão Gimnodesportivo do Clube Desportivo da Póvoa e terrenos anexos no interior do parque.

Horário de funcionamento:— A exposição será inaugurada pelas 22 horas do dia 17 de Setembro e permanecer-se-á aberta ao público até ao dia 22, no seguinte horário: 16 às 20 e 21,30 às 24 horas. Nos dias 19 e 20 (sábado e domingo) funcionará ininterruptamente das 16 às 24 horas.

Entradas:— O público pagará pelo ingresso a taxa de 2\$50.

Alfaias e Maquinaria Agrícolas:— Nos terrenos circundantes da Praça de Toiros estará patente, de 12 a 22 de Setembro, uma exposição

À procura de PORTUGAL

A sociedade de empreendimentos urbanos e Turismo, «J. Pimenta S. A. R. L.» levou a efeito, no último domingo, dia 6 do corrente, na cidade do Porto, a terceira fase da sua promoção Turística «A Procura de Portugal», que tão significativo êxito alcançou nas duas fases anteriores realizadas em Portimão e Castelo Branco, nos passados dias 9 e 23 de Agosto, respectivamente.

A presença «A Procura de Portugal», na cidade Invicta — na Feira do Porto (Palácio Cristal) — compreendeu um interessante concurso radiofónico, «Cozinheiro... Pois... Pois», a cargo dos Parodiantes de Lisboa, com valiosos prémios — viagens por via aérea, e estadias em Angola, Madeira, Açores e Continente — e um jantar-volante, às 20 horas, servido no Restaurante Varanda da Barra, à Foz do Douro, durante o qual actuou um categorizado agrupamento musical, e a que assistiram inúmeros clientes, individualidades oficiais e representantes dos órgãos da informação.

Jornal de Barcelos felicita a firma J. Pimenta S. A. R. L. pela feliz iniciativa e pelo novo êxito alcançado nesta terceira fase da sua promoção turística «A Procura de Portugal», e agradece o amável convite.

Aniversários

Quinta-feira, 10

Dr. Manuel Henrique Calheiros da Silva Moreira, Dr. Fernando Henriques Calheiros da Silva Moreira, D. Alice Cardoso e Silva e Dr.ª D. Maria Helena Reis Teixeira Lorga Miranda.

Sexta-feira, 11

José Joaquim Carvalho Nunes de Oliveira.

Sábado, 12

D. Maria Avelina de Faria Duarte, Fernando Leôncio Areal Rholes, Menina Maria da Conceição Carvalho Nunes de Oliveira e Menino Carlos Alberto da Fontona Beza Braga.

Domingo, 13

D. Maria de Lurdes Barroso Coutinho e D. Maria José Matos Macedo Gaio.

Segunda-feira, 14

Menina Maria de Fátima Basto Vieira.

Terça-feira, 15

D. Maria Leonilde Felgueiras Rodrigues Pereira e Menino José Miguel Vasconcelos Santos.

Quarta-feira, 16

D. Maria da Graça Bizarro Duarte Barreto de Faria, D. Maria Teresa Faria da Quinta, Dr. Joaquim José de Lima Reis, D. Alice Rodrigues Araújo, Dr. Fernando José Martins Correia de Campos, D. Zélia Martins da Costa Antunes, D. Linorah Pereira Sequeira Branco e Menino Manuel Amadeu Gomes Vieira.

★ José Moutinho

Acompanhado de sua dedicada esposa, regressou há dias à sua residência, na Lama, vindo de Namputa — Moçambique — aonde foi visitar seus familiares e inspecionar os seus negócios, este nosso prezado assinante e amigo.

Regozijamo-nos com o seu regresso.

Praias e Termas

No Gerês, encontram-se em tratamento o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo e sua Ex.ª Esposa, Sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Nunes Hall.

Na Curia, o Sr. Manuel da Costa Ferreira Teles e José Moutinho.

Na Póvoa de Varzim, veraneia a família da Sr.ª D. Maria Pereira Alves da Quinta e Costa e a do Sr. José Guedes Encarnação.

De regresso O fenómeno da Emigração

preocupa o Governo

(Continuação da 1.ª página)

Depois de uma viagem de recreio pela Europa, acompanhado de sua dedicada Esposa, filha e do Sr. Jorge Oliveira da Cunha, regressou a esta cidade o nosso prezado assinante e amigo, Sr. Eduardo Correia Vilas Boas.

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital de Barcelos, deu à luz um robusto bebé a Sr.ª D. Maria das Dores Silva Sá Cachada, extremosa esposa do Sr. José da Costa Sá Cachada.

Felicitemos o feliz casal, desejando ao recém-nascido um risonho porvir.

— Também a Sr.ª D. Maria Helena Ausina Pereira, carinhosa esposa do Sr. José Daniel Fernandes Pereira, empregado da Farmácia Antero de Faria, deu à luz um robusto menino.

As nossas felicitações aos pais do bebé, e para este os votos dum futuro virtuoso.



Casamentos

Há dias, na Capelinha do Monte de S. Félix, em Laundos — Póvoa de Varzim — realizou-se o casamento da Sr.ª D. Alzira Monteiro da Silva Guimarães, filha da Sr.ª D. Ana Aurora Monteiro e do Sr. Ilídio da Silva Guimarães, comerciante em Aver-o-Mar, com o nosso conterrâneo, Sr. Manuel João da Silva Carvalho, comerciante da nossa praça, filha da Sr.ª D. Emília da Silva Carvalho e do nosso assinante, Sr. Manuel Pacheco de Carvalho.

Celebrou o acto religioso o Rev. Padre Angelo de Faria da Venda, coadjuvado pelo pároco daquela freguesia, Rev. Padre Francisco Gonçalves Marques, e serviram de padrinhos a Sr.ª D. Casimira de Sousa Costa Monteiro e o Sr. Manuel Duarte Monteiro.

Finda a cerimónia, participada por grande número de familiares e amigos, o cortejo nupcial dirigiu-se a Vila do Conde, onde a todos foi servido um lauto almoço no Restaurante Mar à Vista.

Aos noivos, que retiraram em viagem de núpcias, *Jornal de Barcelos* deseja as maiores felicidades.

— Em 29 do mês passado, no Santuário do Sameiro, em Braga, realizou-se o auspicioso enlace da nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria do Carmo Guimarães Carmona, distinta professora oficial, filha da Sr.ª D. Maria do Carmo Machado Guimarães Carmona e do saudoso Sr. António Júlio Carmona, com o Sr. Fernando Aristides Ferreira Loureiro, de Moimenta da Beira, funcionário bancário, residente nesta cidade, filho da Sr.ª D. Maria da Conceição Ferreira e do Sr. António Loureiro Vinagre.

missão fundamental de dar execução à política governamental nesse capítulo e de servir de elemento de ligação entre os diversos departamentos e entidades por qualquer forma nela interessados.

Há que proceder a nova estruturação de serviços. Neste primeiro passo, houve a preocupação fundamental de estabelecer um esquema de organização diferenciada, criando serviços distintos para funcionarem nos vários sectores de actividade no Secretariado e permitindo dividir os trabalhos e as responsabilidades em termos de assegurar a descentralização que se mostra conveniente, além do mais, pela ampliação do âmbito de actuação do Secretariado.

Trata-se, porém, de uma fase experimental, pois a situação presente não aconselha a ir, por ora, mais longe.

Muito há a esperar, entretanto, da acção do novo organismo, e não pode esquecer-se que a sua tarefa vai ser imensa. Se conseguir — e é legítimo esperar a mais afirmativa — canalizar para as províncias ultramarinas a poderosa força de trabalho que os nossos emigrantes estão a oferecer a países estrangeiros, terá cumprido de forma assaz louvável a sua missão.

Presidiu ao acto nupcial o Rev. Padre Brito, pároco da freguesia da Silva, deste concelho, e serviram de padrinhos a Sr.ª D. Maria Eunice Valongo de Albuquerque e o irmão do noivo, Sr. Júlio Ferreira Lourenço.

Após a cerimónia, foi servido um opíparo almoço aos numerosos convidados, seguindo os noivos, no final, em viagem de núpcias para o Algarve.

Ao simpático casal, desejamos um futuro venturoso.



— Em 30 do mês findo, na Capelinha da Franqueira, consorciou-se a Sr.ª D. Âncora Cerqueira Alves, funcionária do Posto Médico das Caixas de Previdência, com o Sr. Alfonso Joaquim Vieira Coutinho, comerciante da nossa praça. Apadrinharam os noivos a Sr.ª D. Berta Peixoto Ribeiro e o Sr. Alberto Guimarães Vale, sendo celebrante o Rev. Padre Ernesto de Magalhães, pároco de S. Salvador do Campo, deste concelho.

Depois da cerimónia, foi servido aos familiares e convidados um fino copo de água, após o qual os noivos retiraram em viagem de núpcias para o sul do país.

Para o novo casal, endereçamos os melhores votos de muitas felicidades.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Casa Sialal
 NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de Análises de Vinho
 Telef. 82488 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria de Magalhães & Senra
 Oficina: Mercedes - Barcelinhos
 Secção de Vendas: Campo 5 de Outubro
 BARCELOS — TELEF. 82889

Móveis Evangelista Cardoso
 Mobílias completas e avulso, em todos os estilos.
 COLCHOARIA E TAPEÇARIA
 Oficina em S. Pedro de Vila Frescaf nha
 Rua Dr. Manuel Pais, 2 — Telef. 82521
 BARCELOS

ALTO-FALANTES
 ...prefira sempre a
Casa Soucasaux
 Fotografias-Rádios-Óculos-Art. fotográficos
 Telefone: 823458 BARCELOS

GARAGEM MACHADO
 Telef. 82466
 BARCELOS

Venda de automóveis novos e usados
 Reparções de automóveis, camiões e motores

PARA PRESENTES...
 fixe somente esta Casa:
Ourivesaria Milhazes
 Filial: R. D. António Barroso — BARCELOS
 Sede: Rua 5 de Outubro, 85
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal
 NOVA SECÇÃO DE
Drogaria e Perfumaria
 Telef. 82486 BARCELOS

Casa Sialal
 TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

Móveis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 MELHOR SORTIDO
 Toda o género de Colchoaria, Maples, Sofas, camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
 e artigos de decoração e limpeza
 Campo da Feira — Telef. 82453 — BARCELOS